UM DOCUMENTO ALEMÃO DO SÉCULO XVI SÔBRE A DESCOBERTA DO BRASIL

HENRIQUE GONZALEZ

Embora de leve, a dimensão financeira do ciclo navigatório na época de D. Manoel é fornecida por três documentos admiráveis: *Pedro Álvares Cabral e a descoberta do Brasil,* de Jaime Cortezão; *Los alemanez en la conquista de America,* de Gérman Arciniegas; e *Derrotero y viaje España y Indias,* de Ulrich Schmidel.

No primeiro existe um capítulo em que o autor procura destacar o elemento da colônia de Florença sôbre as outras, em Lisboa, focalizando a influência financeira de Bartolomeu Marchioni, conhecido como Bartolomeu Fiorentim.

Era o mais abastado comerciante do tempo. Tinha direitos citadinos. Representava o Banco dos Medicci. Êstes, embora tivessem a sede na capital do Renascimento, possuíam feitorias, agentes, sucursais em tôda parte onde o emprêgo de capital produzisse renda, inclusive na Espanha. Dali veio um especialista que emprestou seu nome ao batismo do Continente: Américo Vespucci.

Quando Pero de Covilhã e Afonso de Paiva — acentua Cortezão — partiram para o Oriente desconhecido, sob pretexto da busca de um rei cristão negro, fizeram câmbio de seus haveres, tanto em Barcelona como em Nápoles, na Casa Bancária dos Medicci.

Não precisamos meditar muito para compreender que *Cóssimo Lorenzo — O Magnífico —* e *Lorenzo de Pier Francesco de Medicci* são remanescentes cruzados, herdeiros simbólios dos Templários... Soderini, *Acciauolli,* tudo é uma só família Medicci em planos diferentes.

Os últimos *Acciaiuolli* são os *Duques de Atenas,* senhores absolutos da Hélade, na qual realizam um período explendoroso para as Artes, comparável àquele que se seguiu à Idade Média. São expulsos da Grécia pelos turcos, no século XV. Face à decadência politica que desmoronou aos poucos a grandeza popular de Gênova, de Florença, os motins intestinos vieram ter ao Brasil componentes dessas opulentas familias: *Clemência Dória* — sobrinha do *príncipe André Dória; os cinco irmãos Adorno* — a família *Adorno* antecedeu *André Dória* no govêrno de Gênova; *Felipe Cavalcanti,* e *Acciauoli,* já mudado em *Acciolli.*

Um dos *Adorno* comete violências em S. Vicente e foge para a Bahia, onde se vai entrosar na família de *Caramuru,* e surge como sertanista. São os *Rodrigues Adorno,* de Cachoeira, os os Dias Adorno e outros.

Em 1317, D. Diniz contrata o genovês *Emanuelle Passano* para

organizar a navegação portuguêsa. Numa das cláusulas exige que tenha sob seu comando vinte capitães genoveses, por isso, as Ilhas, desde *Pôrto Santo*, no arquipélago da Madeira, com *Perestrelo* são descobertas por italianos.

A geração do Almirante se desdobra em vários ramos. infiltra-se em Portugal, e surge no Brasil com o nome de Peçanha, já sem aquelas caracteristicas somáticas, que, como disse Darwin, ao se afastarem do tronco principal, vão deixando seus gens totalmente modificados.

Dos banqueiros teutos operando em Lisboa, alemães e flamengos. não há referência na obra de Cortezão. 3) diga-se admirável, mas existem feitorias no Brasil, numa época muito posterior a D. Manoel, relata Ulrich Smidel, que por aqui passou, tendo contato com os filhos de João Ramalho:

> *Dentre os* 14 *barcos (armada de D. Pedro de Mendonza) há um que pertence a Sebastião Neithardt e Jacob Welser, de Nuremberg. Êles enviaram seu feitor Enrique Paime ao Rio da Prata com mercadorias. (pg.* 32).
> *Achamos em S. Vicente — escreve — um barco de Portugal, carregado de açúcar, pau-brasil e algodão. A nau pertenceu a Juan Von Hielst. Hielst tem também seu feitor em S. Vicente, que se chama Pedro Rossel. Os SCHETZ estão associados a Hielst. Muitos lugares e aldeias existentes nesta terra lhes pertence. Êles fabricam açúcar todo ano.*

Em Pernambuco aparece em 1548 o artilheiro alemão Hans Stadem. Presta inestimáveis serviços a Duarte Coelho, por ocasião do cêrco de Igaraçu pelos Caetés, porém o documentário português não se refere ao elemento alemão. Todavia comenta, estuda a vida do impressor Valentim Fernandez, residente em Lisboa, chamado Valentim de Morávia, Valentim Alemão. Não é só um rude operário da arte de *Gutemberg*. Sabe latim, espanhol, Português. Tem uma caligrafia exótica, como a de Pero Vaz de Caminha. É desenhista, é tradutor, é historiador.

Devido a suas habilidades. seu preparo intelectual, destaca-se na Côrte. e lhe dão um cartório, não um cartório do nosso tempo... Investem-no de prerrogativas tabelioas porque Valentim Fernandez é o Tabelião dos alemães residentes em Lisboa.

Começou imprimindo livros em 1495. A sua bibliografia dá-nos conta de seis incunábulos. Aliás. seja dito, por amor à verdade. como dizia Camilo. os primeiros livros impressos em Portugal saíram das mãos dos judeus de Faro, em Hebraico, naturalmente.

Em 1516, estampa o *Compromisso da Misericórdia*, com Hernão Campos. Êsse compromisso particulariza as obrigações dos Irmãos, que no tempo davam a cama ao prêso, a comida, e quase até à nossa

época assistia-o, como aconteceu na Conjuração Mineira, que lhes deu a advogado, as cordiais (um bocado de pão, vinho, água) e dava-lhe, ainda, a alva, para envolvê-lo até o patíbulo. Recolhia-lhes os restos mortais e faziam a célebre procissão dos Ossos. hoje extinta. Era uma prática que *Fernão Mendes Pinto* viu na China, mas que só relatou mais tarde, não constando da *Peregrinação*. Êsse *compromisso* é o mesmo da Misericórdia de Santos podemos afirmar com segurança, da chamada *Povoação de N. S. das Neves,* hoje João Pessoa, cujas irmandades existiam em fins do século XVI.

Independente dêsses trabalhos de Valentim Fernandez. alemão, vemos chegar a Lisboa, montado numa mula, fugindo à peste, procedente de Nuremberg, o médico alemão Dr. Jerônimo Munzer, mais conhecido na História como *Dr. Monetário*. Confabula amistosamente com D. João II sôbre viagens, pois parece que era a segunda vez que aparecia em Portugal.

Dá-nos curiosa inscrição de Lisboa, com suas forjas e vulcanos de ébano, (escravos prêtos forjadores) que o rei mostrava para amedrontar os visitantes... Lamenta que D. João seja tão pálido e prevê a sua morte.

Outro que vive em Portugal é Martin Behain, autor do globo terráqueo. É parente político do capitão e governador das Ilhas do Pico e do Faial, se não nos enganamos flamengo.

Diante dessa aproximação pode-se conceber que é válida a existência de uma carta de *Valentin Fernandez* contemporânea da de Pero Vaz de Caminha. Naquele documento do impressor alemão está o relato de dois homens. que viveram 20 meses no Brasil selvagem e voltaram a Portugal. Só poderia ter sido na expedição de Américo Vespuci, a primeira.

O códice pertence à Biblioteca de Stutgart, na Alemanha. e foi achada nos arquivos da família Peutinger:

Em nome de Deus. Amém. Pelo teor do presente documento público saibam todos, claramente, que no ano do nascimento do Senhor de 1504, indicação sétima, e no dia 4 do mês de agôsto, no ano 1.º do pontificado do Santíssimo padre Júlio II, papa pela Divina Providência, o nobre e circunspecto varão Conrado Von der Rosrn, natural das regiões da Germânia, possuindo e tendo em suas mãos uma autêntica carta patente, ou seja o documento público abaixo transcrito, feito com o sinal e assinatura do honrado varão senhor Valentim Fernandez de Morávia — tabelião público, por autorização do serenissimo rei de Portugal, e assinado também por êle, apresentou-o e entregou-mo a mim, tabelião público abaixo assinado, para dêle extratar uma PÚBLICA-FORMA; e, depois de vermos que estava em regra, pediu-nos que lhe déssemos uma cópia, que é do teor abaixo escrito:

> Uma armada de 13 grandes naus do poderosissimo D. Manoel I, rei de Portugal e dos Algarves d'aquém e d'além mar em

África, senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, tendo saído do pôrto e riquíssimo empório de Lisboa, e partindo para Índia, *descobriu aquém do Ganges*, num mar desconhecido sob a linha equinocial, um outro mundo, pela Divina Providência ignorado de tôdas as outras autoridades, no ano de Cristo de 1500, e no último dia do mês de abril. Era seu comandante o estrênuo cavalheiro Pedro Álvares Cabral. Os habitantes dêsse mundo não têm fé, nem religião, nem idolatria, nem conhecimento algum do seu criador, nem estão sujeitos a leis ou qualquer domínio, mas APENAS AO CONSELHO DOS VELHOS. NADA TEM COMO PRÓPRIO MAS TUDO LHES É COMUM? SALVO AS MULHERES, ANDAM TODOS COMPLETAMENTE NUS E NEM HOMENS E NEM MULHERES COBREM SUAS PARTES VERGONHOSAS, AFORA EM ALGUNS DIAS FESTIVOS, EM QUE UNS PINTAM OS CORPOS DE VÁRIAS CÔRES, OUTROS COBREM-SE, DEPOIS DE TER UNTADO O CORPO COM PEQUENAS PENAS DE AVES DE CÔRES VARIADAS, E OS RESTANTES ATAM AO CORPO GRANDES PENAS À MANEIRA DE AVES. OS HOMENS SÃO DE CÔR PARDA, DE CABELOS NEGROS LONGOS E CORREDIOS, NÃO CRESPOS COMO OS DOS ETIÓPIOS, PÔSTO QUE HABITEM NO MESMO PARALELO; DE ESTATURA PEQUENA, DE CORPO ROBUSTO, ROSTO AMPLO, OLHOS PEQUENOS, TENDO BURACOS NO QUEIXO, E ALÉM DISSO DIVERSOS NA FACE, ONDE COLOCAM PEDRAS E OSSOS A TÍTULO DE ORNATO; TODOS OS HOMENS SÃO IMBERBES E AS MULHERES ARRANCAM-LHES OS PELOS. MAS ALGUNS TRAZEM UMA BARBA PINTADA.

OS HOMENS COPULAM COM AS MULHERES MAS NÃO EM PÚBLICO, NEM ENTRE OS DOIS GRAUS DE PARENTESCO: O FILHO COM A MÃE OU O PAI COM A FILHA E O IRMÃO COM A IRMÃ.

NÃO TEM BRADO ALGUM, COMEM ASSADAS OU COZIDAS AS CARNES DAS AVES, E DE TODOS OS ANIMAIS, BEM COMO A *CARNE HUMANA DOS SEUS INIMIGOS*, E DE IGUAL MODO OS PEIXES E OS CROCODILOS.

FAZEM VINHO DO MILHO. TODOS OS ANIMAIS SÃO DIFERENTES DOS NOSSOS A NÃO SER OS PORCOS; E NÃO SÃO MENOS DIFERENTES AS AVES, AS ÁRVORES E AS

ERVAS. ENCONTRAM-SE AÍ OS MAIORES CROCODILOS, NÃO TODAVIA TÃO FEROZES COMO OS DA ETIÓPIA. QUE TAMBÉM COMEM OS HOMENS: A PELE PRESENTE DÊSTE MOSTRA O CORPO DUM VERDADEIRO CROCODILO. A TERRA É CHEIA DE BOSQUES ESPÊSSOS, DE RIOS MUITO GRANDES E DELAS NOS TROUXERAM OS PAUS DO BRASIL. E OS PAUS DE CANELA, E OUTROS QUE PARECIAM PAUS DE CANELA, BEM COMO PAPAGAIOS DE DIFERENTES ESPÉCIES.

Passados dois anos, uma outra armada do mesmo cristianíssimo rei, destinada a êsse fim, tendo seguido o litoral daquela terra por quase 760 léguas, encontrou nos povos uma só língua, batizou a muitos, e, avançando para o sul, chegou até a altura do pólo antártico, a 53 graus, e tendo encontrado grandes frios no mar voltou para a Pátria.

Esta imagem, isto é, a daqueles homens e o presente crocodilo manda o egrégio varão João Draba, para perpétua memória do rei serenissimo à capela do sangue de Cristo, fundada em Bruges, cidade da Flandres, para louvor de Deus Onipotente e da Pátria, no ano da salvação de 1513, no mês de maio.

E eu, Valentim Fernandez de Morávia, tabelião público por ordem do mesmo rei de Portugal, li a CARTA PRESENTE DIANTE DA RÉGIA MAJESTADE, DOS SEUS BARÕES, supremos capitães, pilotos, ou governadores dos seus navios da supracitada terra dos antípodas com o nome de TERRA DE SANTA CRUZ, e todos, unânimemente confirmaram, e eu coligi tudo isso de um livro escrito por mim, mediante a narração de dois homens da terra acima referida e abaixo assinados, que durante 20 meses lá moraram, e afirmo que tudo isso é verdadeiro pelo que vi que me relataram.

Em testemunho do que aponho aqui no meu sinal público, a 20 de maio de 1503, por assim o ter escrito acima. Valentim Fernandez e esta carta em verdade etc.

E porque eu, Liberto Wigenhoist, clérigo de Colônia etc. pág. 92.

Não nos cabe nenhum comentário pois nos faltam outras fontes para completar a interpretação dêsse documentário. Notamos apenas, e a nosso ver constitui elemento de autenticidade, uma informação importante: os índios eram sem barba, mas tinham-na pintada no rosto.

Partindo do princípio de que os selvagens aprendem pelo instinto de imitação, como aprendem as crianças dos nossos dias, teremos que admitir que êles tiveram contato com homens com barba, civilizados... E pode-se concluir a tese pelo que observou Paulo Ehreinreich em 1887, na segunda expedição ao Rio Xingu. Notou que os índios visitados começaram a construir suas casas pelo modêlo das

dêles. etnólogos, pois durante sua primeira permanência haviam ficado observando. Além disso, traziam pintados nos olhos. óculos imitando os seus, e também botões pintados. como os das suas camisas.

NOTAS:

1) De 1494 a 1512 (período do exílio para os Medicci) restaram em Firenze os filhos de Pierfrancesco, o velho, e de Laudomia Acciauolli (Pierfrancesco era filho de Lorenzo, irmão de Cosimo, o velho). De Lorenzo e de uma Appiani, nasce um Pierfrancesco. assim chamado com o nome, que desposou Maria Soderini. (I MEDICCI — FIRENZI, pág. 26).

2) Enquanto o velho principado francês da Moréa começa a ser uma dependência do reino de Nápoles, o velho donato francês de Atenas, e Tebas, caem em poder da grande Companhia CATALÃ (1311-1387), aliás passa à Casa florentina dos ACCIAUOLLI. Os Acciauolli são uma família de Banqueiros florentinos a serviço da côrte de Nápoles etc.

O hábil Inério I toma dos últimos CATALÃES o DUCADO DE ATENAS E DE TEBAS. (1387).

Após sua hesitação, que seguiu sua morte (1394), seu bastardo, o enérgico Antônio I não tarda a transformar-se, êle também, em Duque de Atenas e de Tebas, em 1402 — 1435. Em 1458, os turcos chegam e arrebatar Atenas aos últimos ACCIAUOLLI.

(Les ducs florentins de Atenas — *in Les Croisades*, de René Grousset — Presse Universitaire de France, pág. 113).

3) Cortezão não se refere a Valentim Fernandez nem aos alemães na obra que citamos, mas no livro *Carta de Pero Vaz de Caminha*, há uma referência, citando parte da carta, como também noutro trabalho sôbre História da Colonização Portuguêsa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Jaime Cortezão — *Pedro Alvares Cabral e o Descobrimento do Brasil* — Aillaud Bertrand — 1922.

Gérman Arciniegas — *Los Alemanes en la Conquista de America* — Editôra Losada — Buenos Aires — 1922.

Ulrico Smidl — *Derrotero y Viaje a España y las Indias* — Espasa Calpe — Buenos Aires.

Teresa Luzatto Guerrini — *I Doria* — Novíssima Enciclopédia Ilustrada — Firenza.

Etorre Allodoli — *I Médicci* — Novissima Enciclopédia Ilustrada — Firenza.

Fontoura da Costa — *Carta das Ilhas de Cabo Verde*, de Valentim Fernandez — Editôra Agência Geral das Colônias.

Hans Stadt — *Viagem ao Brasl* — Editôra Progresso.

René Grousset — *Les Croisades coelecion Que sais-Je?* — Presses Universitaires de France.

Jaime Cortezão — *A Carta de Pero Vaz de Caminha* — Editôra Livros de Portugal.

Aciolli — *Memórias Históricas e Políticas da Bahia,* I Volume — Imprensa Oficial da Bahia.

Jaboatão — *Catálogo Genealógico* — Editôra Instituto Genealógico da Bahia.

Basílio de Magalhães — *O Açúcar nos Primórdios do Brasil Colonial* — Editôra Instituto do Açúcar e do Álcool — 1953.

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS DA COLEÇÃO STUDART

Organizado por
PEDRO ALBERTO O. SILVA

VOLUME VIII

Os documentos abaixo relacionados são transcrições de interêsse principalmente para a história do Ceará e se apresentam, no volume, em letra manuscrita, bem legível, respeitando a forma dos originais. No tocante às informações nêle contidas, prestam-se bem para servir de guia a futuras pesquisas. Informações consideradas de relevante importância histórica foram transcritas na íntegra. Há inseridos no volume documentos originais que recebem o competente destaque. Muitos dos documentos citados já foram publicados na *Revista do Instituto.*

1. Carta patente de confirmação de Capitão da Companhia de Infantaria passada a Domingos Ferreira Chaves. 08.04.1693. 1

2. Carta patente do pôsto de Mestre-de-Campo do Têrço da Gente Preta da Capitania de Pernambuco, passada a Domingos Rodrigues Carneiro, 12.01.1694. 3